

# REPPER O BOLETIM

## Nº 20 – Março de 2005

Editorial

REPPER vai completar 10 anos. Os aniversários, sobretudo quando tem número redondo, levam a reflexão no caminho percorrido e de bons projetos para o futuro.

Vocês são mais de 300 recebendo este boletim. O grupo dos fundadores nos assiste fielmente e cada novo ano novas associações juntam-se a nós. Tem também algumas desistências cujo não sabemos os motivos, mas temos medo que sejam provocadas pela falência da associação por falta de recurso.

É para nós um trabalho apaixonante acompanhar suas experiências, descobrir as semelhanças de suas preocupações enquanto vocês estão a milhares de quilômetros uns dos outros. É também muito emocionante constatar a dedicação dos educadores para as crianças. Enfrentando situações muito difíceis eles exercem uma profissão ingrata muitas vezes desconhecida cujo o seu saber fazer é baseado na paciência, na escuta, na abnegação, e na qualidade humana. Estamos orgulhosos de sermos o porta-voz deste trabalho para que todos o conheçam. Para lhe ser útil nós pensamos em desenvolver o boletim alargando o leque de temas abordados e/ou modificando a apresentação do boletim (privilegiando por exemplo as fichas práticas), ou ainda rompendo o ritmo habitual da publicação (com mensagens mais freqüentes, mais breves, com periodicidade irregular). Todas as vossas reflexões sobre o assunto da evolução são bem vindas pois este boletim é feito para responder às suas demandas. Esperando suas sugestões, eis um tema de reflexão: a resiliência.  
Martine BERGE

10 anos de existência.

É oportunidade de voltar às origens.

Em Março de 1995, CONSTRUIRE foi convidado para o congresso internacional que reunia em Rufisque, Senegal, os responsáveis das associações preocupadas pelos “Meninos de rua”.

No último dia deste seminário, os participantes expressaram o desejo de ter um boletim de ligação.

Fiz a proposta que CONSTRUIRE, cujo sou fundador, assumisse a execução do mesmo e o financiamento.

O primeiro boletim da REPPER foi publicado em dezembro de 1995. A redação foi assumida por Françoise Bompard até o falecimento dela em Novembro 1998 e depois por Martine Berge –Simenel.

CONSTRUIRE é, então, o editor do boletim da REPPER desde a sua criação.

*Mas o que é CONSTRUIRE?*

Participar à construção do futuro, assim era a intenção do nosso propósito na hora da fundação em 1964. Nossas atividades foram várias. Entre outras, realizar habitações econômicas e sólidas de “geobeton” para as pessoas atingidas pela lepra, financiar a formação de mecânicos para irrigação dos campos de arroz, permitir micro-créditos para pessoas que sofreram doenças. Atualmente CONSTRUIRE participa da orientação e do financiamento de ações no local no Senegal: em Koalak um centro de estudo e um lar para os “meninos de rua”. Em Koutal uma obra em geobeton para os grandes deficientes da lepra.

A criação de um centro de formação para a tecnologia do geobeton está no projeto para formar os jovens saídos da rua e integrá-los em seguida para a vida ativa.

Christian BOMPARD.

.....COM VOCÊS A PALAVRA!.....

Vejam algumas propostas de assunto para o próximo boletim:

- A formação dos educadores: Será que existe em todo canto? É satisfatória? Como melhorá-la?
- A socialização das crianças: Os diferentes métodos planejados com suas vantagens e seus inconvenientes.
- A implantação de redes: suas vantagens, dificuldades para sua implantação...

Agradecemos as iniciativas!

.....

## O QUE É A RESILIÊNCIA ?

Alguns meninos de rua, por alegria dos acompanhantes reagem muito mais rapidamente que outras crianças após os choques sofridos. Os educadores constataram que nem a idade, nem o sexo, nem as infelicidades podem explicar a rapidez da melhora deles.

De onde vem a capacidade deles para resistir aos choques, para dar este salto salvador e dar uma nova partida? Uns vão dizer que é questão da natureza, de temperamento ou de aptidão própria a cada um. Outros – psicólogos, sociólogos ou pedagogos – dizem que todos nós possuímos esta capacidade que nos pertence desenvolvê-la. Estes especialistas (os primeiros a se interessar foram os anglo-saxônicos nos anos de 80), chamaram-na “resiliência”, palavra emprestada do vocabulário dos físicos quando falam da

capacidade de um metal para resistir aos choques e voltar a mesma forma após o golpe, como o capô de um carro por exemplo. Todos nós num momento ou outro de nossa vida sentimos a necessidade de apelar por nossa capacidade de resiliência para enfrentar um golpe duro, uma derrota, ou a morte de um ser querido. Todos nós somos mais ou menos “resilientes” e os meninos também.

Como ajudá-los a desenvolver este potencial? Muitos livros foram publicados a respeito deste assunto e vocês encontrarão em baixo uma seleção, pois não podemos citar todos. Esta apresentação tem por objetivo dar-lhes a vontade de lê-los pois o assunto está no coração de suas preocupações e a prática pode ser determinante para as crianças pelas quais são responsáveis.

### 1) DEFINIÇÕES, PISTAS PARA REFLEXÃO.

Porque algumas crianças têm menos dificuldades diante dos problemas de cada dia?

**Stefan Vanstendael**<sup>1</sup> afirma que a observação das crianças resilientes permite descobrir os aspectos do caráter que ajudam-nas a reagirem positivamente. Por exemplo ter a estima de si e de sua dignidade, encontrar o sentido para sua vida, ter consciência de sua identidade, são forças interiores que ajudam as crianças a se reformar e construir um futuro mais estável. “Ao invés de estudar as fraquezas, as carências e os meios para compensá-las, começamos por procurar as forças e como utilizá-las. Em vez de diagnosticar os problemas e trazer soluções toda pronta, nós diagnosticamos as necessidades e as forças das pessoas, das famílias e das comunidades e tentamos mobilizar estas forças(...) para encontrar as soluções.”

A apostila que tem por título “A resiliência ou realismo da esperança” tem por objetivo explicar esta mudança de perspectiva e define a resiliência assim: “A resiliência é a capacidade de uma pessoa ou de um sistema social para viver e se desenvolver positivamente apesar das condições de vida difíceis e isso de maneira eticamente aceitável”. É evidente que as normas sociais têm muito seu valor em função das condições locais. A. OSBORN<sup>2</sup> afirma que “a resiliência não é nem a lei da selva, nem a sobrevivência a qualquer preço”.

Stefan Vanstendael sugere vários elementos para construir a resiliência:

1. <u>Aceitar sem condição a criança como pessoa completa.</u> Isso não significa a aceitação sem condição do seu comportamento.” <i>Se eu me salvei é porque um dia encontrei uma pessoa que confiava realmente em mim, um educador.</i> ”	2. <u>Ajudar a criança a encontrar uma lógica, um sentido para sua vida.</u> Ajudá-la a descobrir a partir de objetivos modestos (usando as brincadeiras, o esporte, a expressão artística, a responsabilidade de um pequeno jardim ou de um bicho ou de outra pessoa.) a descobrir que as estruturas existem, a ordem, a beleza, a responsabilidade para com os outros etc...
3. <u>Levar a criança a aprender, por vários exercícios, muitas atitudes ligadas ao meio ambiente</u> (como entrar em contacto, como pedir ajuda,, ficar calmo etc...) para lhe mostrar que sua atitude pode influenciar muita coisa.	4. <u>Desenvolver a auto-estima</u> a partir dos elementos citados em cima mas também pelos incentivos, pelas críticas construtivas, os objetivos possíveis a realizar.
5. <u>Num ambiente de confiança desenvolver o sentido do humor.</u>	

<sup>1</sup> Stefan Vanstendael sociólogo e demógrafo é vice-secretário General e responsável pela pesquisa e divisão do BICE (Bureau Internacional Católico da Infância). Ele é autor de muitos livros, dentre eles, “A resiliência ou o realismo da esperança” e “Resiliência e Espiritualidade” cujas numerosas citações vocês encontraram nesta apresentação.

<sup>2</sup> “What is the value of concept of resilience for policy and intervention” Apresentação de A. OSBORN no colóquio internacional sobre a resiliência da criança e da família organizado pelo BICE em New York em 1993.

## 2) A RESILIÊNCIA COLOCADA EM PRÁTICA POR NABAN...

A fundação NABAN, criada em 1990 por Brother James em Madurai, na Índia, coloca em prática há mais ou menos 10 anos os princípios de desenvolvimento da resiliência. Sua atividade, então, não é somente centrada sobre as necessidades materiais das crianças, mas também sobre suas necessidades psicológicas e espirituais, no maior respeito das tradições religiosas e culturais das crianças. NANBAN é membro do REPPER há muitos anos e nós citamos suas atividades várias vezes.

A ação de NANBAN se apóia sobre a noção de resiliência e se inspira nos seguintes princípios:

→ Um projeto, centrado sobre a criança e que se apóia na comunidade.

NANBAN busca sustentar a criança, não isolando-a de seu ambiente em volta, mas através e com a participação deste meio ambiente. A família e a comunidade da criança são os seus melhores pontos de apoio.

O olhar e a atitude do meio em que vive a criança são determinantes sobre o sentimento que ela tem dela mesma. Um levantar de ombros, um riso de desprezo são devastadores. Uma mão estendida pode ser a salvação.

As famílias e, de um modo geral, a comunidade que vive ao redor de NANBAN, são, então, incitadas a se organizarem em grupos de solidariedade com a finalidade de procurarem juntos soluções possíveis às suas dificuldades. Quase 1500 pessoas, a partir de agora, se sustentam e partilham suas preocupações e o sucesso de suas existências (inclusive os de educação de seus filhos) em diferentes clubes administrados e dirigidos pelos interessados.

Como suporte, tem a criação de redes de ajuda social que devem, elas também, aceitar de maneira incondicional, considerar uma criança como uma pessoa em sua totalidade, capaz de participar ativamente no trabalho de grupo.

→ Sensibilizar aqueles que encontram com a criança profissionalmente

NANBAN organiza sessões de formação interdisciplinar para as diferentes pessoas que a criança encontra nas circunstâncias difíceis de maneira a sensibilizá-las em relação às necessidades e direitos das crianças. (Polícia, assistente social, corpo docente, etc.)

→ Escuta e participação

NANBAN dá muita importância ao fato de escutar a criança e de considerá-la como um ator de seu próprio desenvolvimento. Isto implica uma grande sensibilidade da parte dos adultos na maneira como eles escutam a criança e especialmente como eles entendem o que ela não pode dizer. Isso significa que eles não podem somente permitir à criança participar, mas implica em conseguir suscitar nela a vontade de participar. Isso significa igualmente, que tem que colocar em valor as relações de criança a criança para lhe dar a possibilidade de contribuir para a vida comunitária.

→ Reforçar o potencial das crianças: "a resiliência"

Apoiando-se sobre resultados de pesquisas e sobre a experiência, NANBAN propõe as seguintes atividades com a finalidade de favorecer o desenvolvimento da resiliência nas crianças:

1. desenvolver na criança sua capacidade de descobrir um sentido, uma significação e uma coerência na vida à partir da espiritualidade e da prática religiosa que lhe é própria. Todas as religiões praticadas na Índia são representadas em NANBAN	2. Reforçar a estima que ela tem dela mesma através de encorajamentos, das marcas de confiança, das responsabilidades a assumir.
3. Desenvolver (através de jogos, esporte, expressão artística, e/ou de concursos de expressão) os dons pessoais da criança e o sentimento que ele pode, em certa medida, administrar os acontecimentos de sua vida.	4. Desenvolver seu senso de humor (evitando cair no sarcasmo, e sugerindo, por exemplo, o que certas situações podem ter de engraçado, a gente mostra que podemos rir sem mangar).

